

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA EDUARDA APARECIDA FONSECA MATHEI

**ATIVIDADES GRUPAIS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS
COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS NO
CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO DE REVISÃO**

CAMPO GRANDE
2025

MARIA EDUARDA APARECIDA FONSECA MATHEI

**ATIVIDADES GRUPAIS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS
COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS NO
CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO DE REVISÃO**

Projeto de pesquisa elaborado como critério de aprovação no curso de Enfermagem, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Profa Dra. Elen Ferraz Teston

CAMPO GRANDE
2025

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão arterial e o diabetes mellitus, representam um dos maiores desafios para os sistemas de saúde com estratégias de cuidado contínuo e integral. Nesse contexto, as ações grupais de educação em saúde têm se mostrado fundamentais por promoverem o autocuidado, fortalecerem vínculos entre profissionais e usuários e favorecerem mudanças no estilo de vida. Apesar dos avanços, ainda persistem desafios quanto à sustentabilidade dessas práticas, no engajamento dos participantes e em relação à heterogeneidade das metodologias adotadas. Este estudo teve como objetivo sumarizar as produções científicas sobre atividades grupais de educação em saúde destinadas às pessoas com hipertensão arterial e diabetes mellitus na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases BVS, PubMed, Web of Science e EMBASE, que incluiu artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos oito estudos que evidenciaram benefícios como melhora clínica (controle glicêmico e pressórico), incentivo ao autocuidado e suporte psicossocial, bem como desafios relacionados à sustentabilidade e à continuidade dos grupos. Conclui-se que as práticas grupais constituem estratégia eficaz para a promoção da saúde e a adesão terapêutica, o que também contribui com informações também com informações e resultados que servem para a formulação de políticas públicas e fortalecimento da Atenção Primária.

Descritores: Processos grupais; Hipertensão; Diabetes mellitus; Educação em saúde; Atenção Primária à Saúde.

Descriptors: Group processes; Hypertension; Diabetes mellitus; Health education; Primary Health Care.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVOS	7
2.1	Objetivo geral	7
2.2	Objetivos específicos	7
3	JUSTIFICATIVA	8
4	METODOLOGIA	9
4.1	Tipo, local e período da pesquisa	9
4.2	Amostra e critérios de inclusão	9
4.3	Organização e análise dos dados	9
5	RESULTADOS	14
6	DISCUSSÃO	26
7	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988, representa uma das maiores conquistas sociais brasileiras ao assegurar que a saúde é um direito de todos e dever do Estado. Fundamentado nos princípios da universalidade, equidade e integralidade, o SUS busca promover acesso igualitário às ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, conforme estabelece na Lei nº 8.080/1990. Além de garantir esse acesso, cabe ao SUS identificar fatores determinantes da saúde, formular políticas públicas e prestar assistência integrada, estruturando-se como base para o enfrentamento de doenças crônicas, como o diabetes mellitus e hipertensão arterial (Brasil, 2003).

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o eixo central para a organização dos sistemas de saúde, por sua capacidade de oferecer respostas resolutivas e equitativas às necessidades da população. Reconhecida mundialmente desde a Conferência de Alma-Ata (1978), a APS articula ações clínicas, promoção da saúde e participação comunitária, o que traz a importância dos determinantes sociais da saúde (Mendonça et al., 2023).

Entre as práticas da ESF, destacam-se os grupos operativos, que promovem reflexão e diálogo sobre temas relacionados ao bem-estar físico, psicológico e social, desenvolvidos nas unidades de saúde e em espaços comunitários. Esses grupos constituem estratégia relevante para a promoção e prevenção de doenças e para a educação em saúde (Melgaço et al., 2021). Quando direcionadas a pessoas com doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, os grupos favorecem o vínculo entre usuários e profissionais, estimulam o autocuidado, promovem corresponsabilidade e contribuem para a prevenção de complicações clínicas por meio de mudanças no estilo de vida e adesão ao tratamento (Melgaço, N.P.R. et al, 2021).

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um dos maiores desafios para os sistemas de saúde. O diabetes mellitus caracteriza-se por alterações no metabolismo da glicose decorrentes de falhas na produção e/ou utilização da insulina, sendo mais frequente em adultos com excesso de peso e histórico familiar (Silva et al., 2021). Já a hipertensão arterial é definida pela elevação persistente da pressão arterial $\geq 140/90$ mmHg, resultante da interação de fatores genéticos, ambientais e sociais, e representa um importante fator de risco cardiovascular (Barroso et al., 2020).

Nessas condições, o autocuidado constitui elemento central. Mais do que orientar condutas, trata-se de incentivar o protagonismo dos indivíduos no manejo da própria saúde, em corresponsabilidade com os profissionais de saúde (Mendes, 2012; Orem, 2001). A educação em saúde em grupo, nesse contexto, deve ir além da transmissão vertical de informações, assumindo uma perspectiva dialógica, crítica e participativa, conforme proposto por Paulo Freire, reconhecendo os saberes e experiências dos indivíduos e favorece a construção coletiva do conhecimento (Fittipaldi; O'dwyer; Henriques, 2021).

Diante disso, emergem questões relevantes: quais são os benefícios e desafios das ações grupais de educação em saúde voltadas a pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial? Como esses grupos têm sido estruturados em termos de duração, frequência e profissionais envolvidos? Quais estratégias de acolhimento e escuta são relatadas como efetivas? Existem barreiras para sua implementação?

Considerando tais questões, este estudo tem como objetivo sumarizar as produções científicas sobre atividades grupais de educação em saúde destinadas a pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Sumarizar as produções científicas sobre atividades grupais de educação em saúde desenvolvidas na Atenção Primária destinadas à pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial.

2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar os principais enfoques e metodologias utilizadas em atividades grupais de educação em saúde destinadas às pessoas com diabetes e hipertensão;
- b) Descrever os resultados das atividades grupais de educação em saúde destinadas às pessoas com hipertensão e diabetes;
- c) Descrever as limitações e potencialidades das atividades grupais de educação em saúde destinadas às pessoas com diabetes e hipertensão no contexto da atenção primária.

3 JUSTIFICATIVA

A hipertensão arterial e o diabetes mellitus são DCNTs de alta prevalência que impactam de modo significativo na qualidade de vida da população, representando um desafio para os sistemas de saúde. Apesar da existência de protocolos clínicos e diretrizes, ainda são limitados os estudos que abordam de forma sistematizada as práticas de educação em saúde em grupo como estratégia de cuidado, especialmente no âmbito da Atenção Primária. Essa lacuna evidencia a necessidade de reunir e analisar evidências científicas que subsidiem a implementação de práticas mais efetivas e sustentáveis (Brasil, 2013; Barroso et al., 2020).

A presente pesquisa justifica-se pela relevância de compreender os benefícios, desafios e potencialidades das atividades grupais, reconhecendo sua capacidade de fortalecer o autocuidado, promover adesão terapêutica e prevenir complicações decorrentes do diabetes e da hipertensão (Brasil, 2013; Barroso et al., 2020). Ao sumarizar as produções científicas disponíveis, este estudo busca contribuir para o aprimoramento das práticas profissionais em saúde e para o planejamento de políticas públicas que favoreçam a consolidação da Atenção Primária, em consonância com os princípios de universalidade, integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese do conhecimento disponível e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Para este estudo, seguiram-se as seguintes etapas: (1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; (3) seleção da amostra; (4) categorização dos estudos incluídos; (5) análise e interpretação dos dados; e (6) apresentação dos resultados.

A questão norteadora foi construída utilizando a estratégia PVO, sendo definida da seguinte forma: P (pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial), V (atividades em grupo para educação em saúde) e O (evidências disponíveis na literatura). Com base nisso, a questão norteadora desta revisão foi: *Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre atividades em grupo para educação em saúde de pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial?*

Foram incluídos artigos dos últimos dez anos (2014-2025 de julho) publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem intervenções em grupo voltadas à educação em saúde para pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus e/ou hipertensão arterial, desenvolvidas no âmbito da **APS** e que mencionasse a abordagem grupal. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de experiência sem descrição metodológica, resumos de eventos e artigos que não apresentavam relação direta com o tema da pesquisa.

A seleção dos estudos foi realizada pela pesquisadora principal, no mês de julho de 2025, por meio do acesso institucional disponibilizado pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), vinculada à instituição de ensino dos autores. Para a busca, foram utilizadas as seguintes bases de dados científicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), EMBASE e MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine).

Os termos de busca adotados foram definidos conforme os vocabulários controlados específicos de cada base. Na BVS, aplicaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Processos grupais”, “Hipertensão”, “Diabetes Mellitus”. “Self-Help Groups”, “ Self care”, “Hypertension”, “Health Education” “Group Processes”,.. Na base EMBASE, os descritores utilizados seguiram o Emtree: “Chronic Disease”, “Group psychotherapy” e “Primary Health Care”. Já para as

bases MEDLINE/PubMed e Web of Science, foram utilizados os termos padronizados do Medical Subject Headings (MeSH): “Self-Help Groups”, “Health Education”, “self care”, “hypertension”, “diabetes mellitus”, “Primary Health Care”, “Chronic Disease” e “Group psychotherapy”.

Após a busca e leitura dos títulos e resumos, os estudos potencialmente relevantes foram selecionados para leitura na íntegra. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, buscando identificar as principais características das ações de educação em saúde em grupo desenvolvida, os benefícios relatados, os desafios enfrentados, os profissionais envolvidos, a estrutura dos encontros (frequência, duração) e os resultados observados em relação a educação em saúde de pessoas com diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial (HA). Na elaboração da estratégia de busca, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” para combinar os descritores entre si, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Estratégia de busca utilizada na revisão integrativa. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, 2025.

Base	Estratégia de busca	Número de artigos
EMBASE	('group psychotherapy'/exp OR 'group psychotherapy') AND ('chronic disease'/exp OR 'chronic disease') AND ('primary health care'/exp OR 'primary health care') AND [2015-2025]/py	10
BVS- português	(processos grupais) AND (hipertensão) AND (diabetes mellitus)	6
BVS- inglês	(Self-Help Groups) AND (self care) AND (hypertension) AND (diabetes mellitus)	13
BVS- inglês	(Health Education) AND	18

	(Group Processes) AND (hypertension) AND (diabetes mellitus)	
MEDLINE/PubMed	(Self-Help Groups) AND (Health Education) AND (self care) AND (hypertension) AND (diabetes mellitus) AND (Primary Health Care)	2
MEDLINE/PubMed	((Self-Help Groups) AND (hypertension) AND diabetes mellitus	18
MEDLINE/PubMed	(health education) AND (Group Processes) AND (hypertension) AND (diabetes mellitus)	41
MEDLINE/PubMed	('group psychotherapy'/exp OR 'group psychotherapy') AND ('chronic disease'/exp OR 'chronic disease') AND ('primary health care'/exp OR 'primary health care')	86

O material obtido foi inserido no aplicativo Web Rayyan, utilizado para facilitar a organização e a triagem dos artigos por meio da função de cegamento. Em seguida, dois pesquisadores realizaram, de forma simultânea, a leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, procedeu-se à leitura completa apenas dos artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade.

Após a definição da amostra final de artigos (8), as informações foram coletadas através de um instrumento elaborado pela autora principal, com as seguintes variáveis: título do estudo, autores, país, ano de publicação, periódico científico, delineamento metodológico, temática central relacionada à educação em saúde em grupo para pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial, e as

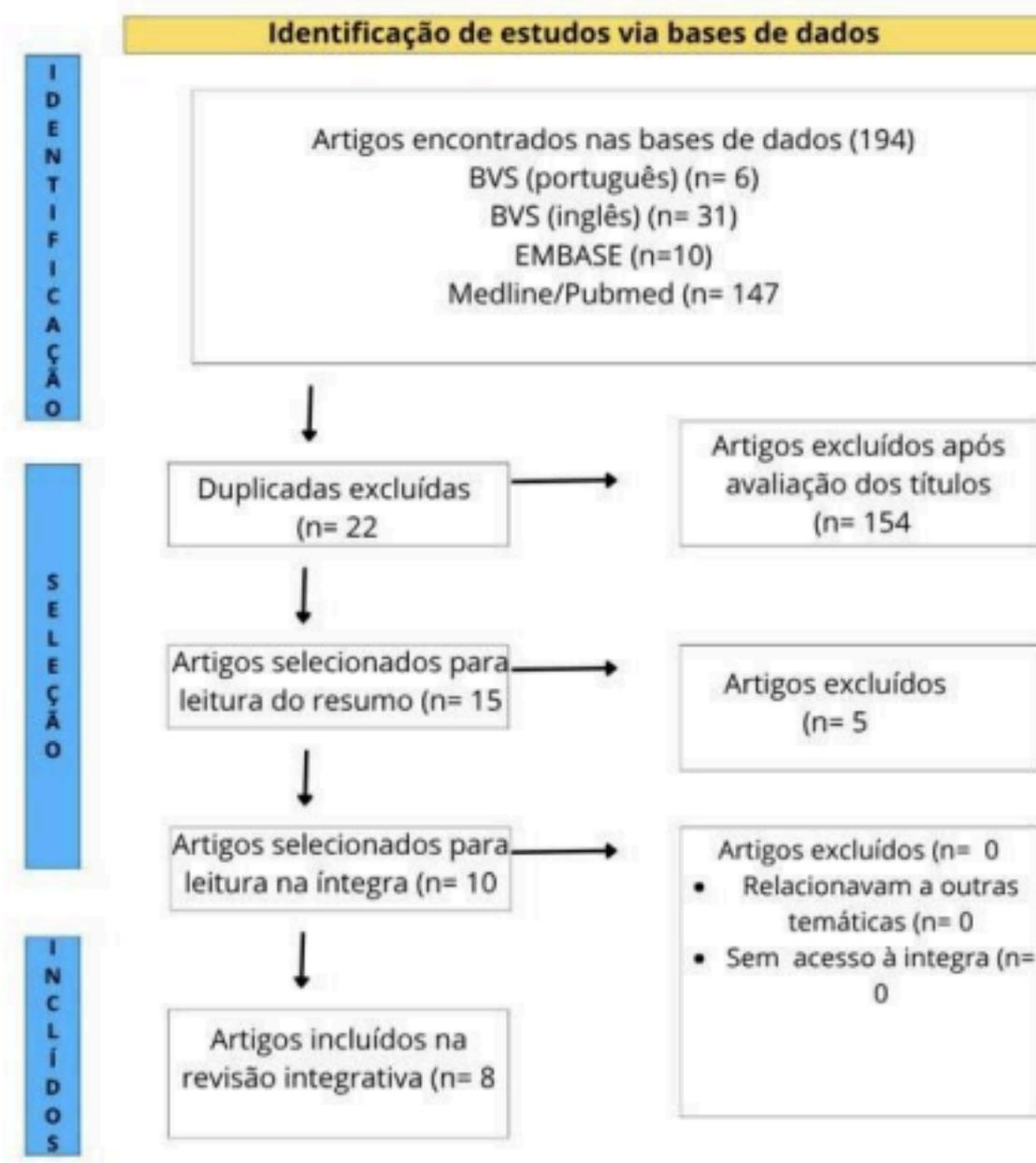
conclusões apresentadas. Em seguida, procedeu-se à síntese dos materiais e métodos, dos principais achados e das recomendações apontadas pelos autores.

Por se tratar de uma revisão, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, foram respeitados os direitos autorais e devidamente reconhecidas as contribuições originais, conforme previsto na legislação vigente.

RESULTADOS

A triagem dos estudos seguiu as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 01 - Fluxograma PRISMA (adaptado) a partir dos estudos identificados nas fases da revisão integrativa. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, 2025.



Durante a etapa de identificação, foram localizados 194 artigos nas bases de dados consultadas, sendo 6 na BVS em português, 31 na BVS em inglês, 10 na EMBASE e 147 na Medline/PubMed. Após a exclusão de 22 registros duplicados, restaram 172 artigos.

Na fase de seleção, procedeu-se à análise dos títulos, o que resultou na exclusão de 154 publicações por não atenderem aos critérios de inclusão. Assim, 18 artigos seguiram para avaliação mais detalhada, sendo 15 selecionados para leitura dos resumos. Desses, 5 foram excluídos por não apresentarem relação direta com a

temática da pesquisa.

Por fim, 10 artigos foram mantidos para leitura na íntegra, oito contemplando os critérios estabelecidos, de modo que a amostra final desta revisão integrativa foi composta por 8 estudos, cuja caracterização encontra-se no Quadro 1.

Quadro 01 - Caracterização dos estudos selecionados. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, 2025.

Autor/ano/idioma/país	Tipo de estudo	Hierarquia dos níveis de evidência	Nº de participantes	Objetivo	Estruturação do grupo
Richard E. Sanya/2025 / Inglês/ Quênia	Quase-experimental	Nível III	118 pacientes	Investigar a adesão, a viabilidade e o impacto de um modelo de cuidado em grupo de apoio a pacientes, autossustentável, sobre parâmetros cardiometabólicos entre pacientes adultos com diabetes ou hipertensão não controlados em assentamentos informais em Nairóbi,	Sessões regulares em comunidade; foco em autocuidado; mediado por equipe multiprofissional.

				Quênia.	
--	--	--	--	---------	--

<p>Viviane da Costa Melo/2018/Português/ Brasil</p>	<p>Estudo metodológico</p>	<p>Nível VI</p>	<p>-</p>	<p>Elaborar um protocolo de assistência de enfermagem para grupos de educação em saúde aos hipertensos e diabéticos no Programa Médico de Família de Niterói e como</p>	<p>Protocolos com encontros periódicos conduzidos por enfermeiros ; abordagem educativa e cultural. Foram realizados encontros periódicos conduzidos por enfermeiros , com rodas de conversas, orientações sobre prevenção de complicações, uso correto de medicação, alimentação saudável, prática de exercícios e autocuidado, adaptados ao contexto cultural dos participantes.</p>
---	----------------------------	-----------------	----------	---	--

Manuela Fritz/2024/ Inglês/ Indonésia e Vietnã	Quase experimental	Nível III	450 participantes	Investigar se os programas comunitários de prevenção	Grupos comunitários regulares, liderados por profissionais

				o manejo de doenças crônicas não transmissíveis são uma solução eficaz.	s de saúde locais. Aconteciam encontros comunitários regulares liderados por profissionais de saúde locais, com orientações educativas, monitoramento clínico, incentivo ao autocuidado e estímulo a mudanças no estilo de vida.
--	--	--	--	---	--

Ellis C./2017/ Inglês/ EUA	Intervenç ão em grupos	Nível III	220 pacientes	Avaliar intervenç ões em grupos focados no comporta mento de saúde em atenção primária, visando aumentar o acesso de pacientes a cuidados de saúde mental, reduzir custos médicos, melhorar a saúde emocional e física dos pacientes com	Sessões semanais de terapia em grupo; foco em autocuida do, saúde mental e metas de vida. Sessões estruturad as em grupo, conduzida s por profission ais de saúde mental, utilizando técnicas psicoeduc ativas e cognitivo- co mportame ntais para reduzir
----------------------------------	------------------------------	-----------	------------------	---	--

				condições crônicas e fornecer informaç ões e ferrament as para que os pacientes compreen dam e melhorem suas condições.	estresse, ansiedad e e fortalecer o enfrentam ento dos pais.
--	--	--	--	--	---

<p>Pujol Salud J./2019/ Espanhol/ Espanha</p>	<p>Intervenç ão clínica</p>	<p>Nível III</p>	<p>80 pacientes</p>	<p>Determin ar a eficácia de uma intervençã o baseada em técnicas comporta mentais de higiene do sono, realizadas na consulta de enfermag em na Atenção Primária, para melhorar os níveis de HbA1c em pacientes diagnostic a dos com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) ou pré-diabet e s.</p>	<p>Sessões educativa s em grupo conduzida s por enfermeir os ; foco em hábitos de sono.</p>
<p>Abadi MH/2021/</p>	<p>Estudo piloto</p>	<p>Nível III</p>	<p>60 veteranos</p>	<p>Explorar o impacto de</p>	<p>8 sessões + check-ins;</p>

Inglês/ EUA				<p>um programa baseado em grupo liderado por pares que ensina veteranos a se tornarem capacitados para se envolverem em sua própria saúde e bem-estar por meio de práticas de conscientização e estratégias de autocuidado e definição de metas de vida.</p>	<p>foco em engajamento, autocuidado e empoderamento. Ocorriam sessões em grupo lideradas por pares (veteranos), com discussões sobre saúde e bem-estar, práticas de autocuidado, definição de metas e apoio mútuo, focadas em engajamento e empoderamento.</p>
-------------	--	--	--	--	--

<p>Chunrong Xu/2021/ Inglês/ China</p>	<p>Ensaio clínico randomizado em clusters</p>	<p>Nível II</p>	<p>160 pacientes</p>	<p>Avaliar se a terapia cognitivo-comportamental em grupo (TCCG), conduzida por médicos generalistas, reduza a ansiedade e a depressão e melhore os níveis glicêmicos em adultos com</p>	<p>Sessões semanais conduzidas por médicos generalistas. Sessões semanais estruturadas segundo a Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo, conduzidas por médicos generalistas</p>
--	---	-----------------	----------------------	--	---

				diabetes mellitus tipo 2.	s treinados, com atividades de discussão, identificação de pontos disfuncionais, técnicas de enfrentamento e relaxamento, voltadas para reduzir ansiedade / depressão e melhorar o controle glicêmico.
--	--	--	--	---------------------------	--

William Lumu/2021/ Inglês/ Uganda	Ensaio clínico randomizado em clusters	Nível II	240 pacientes	Determinar o efeito de uma intervenção conduzida por enfermeiros, focada em escolhas de estilo de vida e acompanhamento, sobre a pressão arterial sistólica em pacientes com diabetes tipo 2 e alto risco cardiovascular aterosclerótico.	Intervenções educativas e de coaching em saúde conduzidas por enfermeiros. Ocorreram encontros em grupo conduzidos por enfermeiros, com orientações educativas sobre alimentação, atividade física, redução de riscos cardiovascu-
---	--	----------	---------------	---	--

				ico.	lares, aliados a coaching em saúde para definição de metas, acompanhamento regular e monitoramento clínico da pressão arterial.
--	--	--	--	------	---

Por sua vez, o Quadro 2 apresenta uma síntese dos principais resultados

identificados nos estudos selecionados, destacando diferentes estratégias de educação em saúde, utilizadas em grupo no manejo do DM e da HA.

Quadro 2- Principais resultados dos estudos selecionados. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, 2025.

Referência	Título do artigo	Principais resultados (benefícios, desafios, barreiras)	Conclusão
Saya, 2025 (Quênia)	Feasibility and impact of a patient support group care model on diabetes and hypertension care in informal settlements in Nairobi, Kenya: a quasi-experimental study	Modelos de cuidado em grupo, autossustentáveis e comunitários, melhoraram parâmetros cardiometabólicos de pacientes em assentamentos informais, apontando viabilidade e impacto positivo no controle das condições	Grupos de apoio a pacientes com diabetes e hipertensão autofinanciados são potencialmente eficazes no controle da pressão arterial e do diabetes em países de baixa e média renda.

		crônicas..	
Melo, 2018 (Brasil)	Protocolo de enfermagem para grupos de educação em saúde aos hipertensos e diabéticos na atenção primária à saúde	Enfermeiro central na condução de grupos; fortalecimento do autocuidado e vínculo com usuários; destaca papel estratégico da enfermagem.	Protocolos de enfermagem fortalecem a condução de grupos e favorecem adesão ao tratamento.

Fritz, 2024 (Indonésia/Vietnã)	Effectiveness of community-based diabetes and hypertension prevention and management programmes in Indonesia and Viet Nam: a quasi-experimental study	Programas comunitários eficazes: ampliaram acesso, reduziram complicações e estimularam mudanças de estilo de vida.	Programas comunitários são eficazes para prevenção e manejo de doenças crônicas.
Ellis, 2017 (EUA)	Atenção Primária, Grupos de Saúde e Comportamento	Intervenções em grupos de comportamento reduziram custos, ampliaram acesso a saúde mental e melhoraram desfechos emocionais/físicos.	Grupos de comportamento em APS melhoram saúde global e reduzem custos do sistema.
Pujol Salud, 2019 (Espanha)	Eficiência de uma intervenção de enfermagem na higiene do sono em pré-diabetes e diabetes mellitus tipo 2	Educação em higiene do sono melhorou qualidade de sono e controle glicêmico; reforça integrar hábitos de sono em cuidados do DM.	Intervenções em higiene do sono devem integrar o cuidado ao DM.
Abadi, 2021 (EUA)	Examining the Impact of a Peer-Led Group Program for	Grupos peer-led aumentaram engajamento,	Grupos liderados por pares são aplicáveis em APS

	Veteran Engagement and Well-Being.	empoderamento e autocuidado em veteranos; modelo aplicável em APS.	como ferramenta de engajamento.
--	------------------------------------	--	---------------------------------

Xu, 2021 (China)	Effect of group cognitive behavioural therapy on psychological stress and blood glucose in people with type 2 diabetes mellitus: A community-based cluster randomized controlled trial in China	TCC em grupo reduziu estresse/depressão e melhorou controle glicêmico em DM2; útil como suporte psicológico.	TCC em grupo é eficaz como suporte psicológico e clínico para pessoas com DM2.
Lumu, 2021 (Uganda)	Effect of a nurse-led lifestyle choice and coaching intervention on systolic blood pressure among type 2 diabetic patients with a high atherosclerotic cardiovascular risk: study protocol for a cluster-randomized trial	Intervenção de enfermagem reduziu significativamente a PA sistólica em pacientes DM2 de alto risco; estratégia eficaz em APS.	Intervenções conduzidas por enfermeiros são eficazes para controle pressórico em DM2.

O estudo de Saya (2025, Quênia) avaliou a viabilidade e o impacto de um modelo de cuidado em grupo para pessoas com diabetes e hipertensão em comunidades vulneráveis, demonstrando melhora nos parâmetros cardiometabólicos e aumento da adesão ao tratamento.

Dentre os recursos utilizados nos estudos para educação em grupo, destaca-se um protocolo de enfermagem cujo enfermeiro tem o papel de mediador das práticas de autocuidado e de fortalecimento do vínculo com os usuários (Mello, 2018).

Já com relação ao tema, a abordagem do comportamento em saúde, foi

indicada como potencial para redução de custos, ampliação do acesso a cuidados em saúde mental e promoção de melhorias emocionais e físicas em pessoas com doenças crônicas (Ellis, 2017). Do mesmo modo, a abordagem de temáticas como a higiene do sono, também apresentou impacto positivo nos níveis de HbA1c em pacientes com pré-diabetes e diabetes tipo 2 (Pujol Salud, 2019).

Seguindo essa linha, Abadi (2021, EUA) identificou que grupos liderados por pares com veteranos aumentaram o engajamento no autocuidado, promoveram bem-estar e desenvolveram habilidades de enfrentamento.

Em relação ao manejo psicológico associado ao diabetes, um estudo realizado na China (Xu 2021) verificou que a terapia cognitivo-comportamental em grupo reduziu estresse e depressão, além de melhorar o controle glicêmico em adultos com DM2. Outro estudo, cujo enfoque concentrou-se no estilo de vida, observou-se a redução da pressão arterial sistólica em pessoas com diabetes com alto risco cardiovascular (Lumu, 2021).

DISCUSSÃO

A discussão dos resultados foi estruturada a partir dos objetivos deste estudo, que buscou identificar os principais enfoques e metodologias utilizadas em atividades grupais de educação em saúde destinadas às pessoas com DM e HA, bem como descrever seus resultados, limitações e potencialidades.

As intervenções em grupo apresentaram como principais resultados a melhora no controle clínico das condições crônicas, o incentivo ao autocuidado, o fortalecimento de vínculos entre usuários e profissionais e a ampliação do suporte psicossocial. Esses achados corroboram a literatura nacional e internacional, que reconhece o potencial dos grupos educativos para a adesão terapêutica e a prevenção de complicações das doenças crônicas não transmissíveis (Melgaço et al., 2021; Neves et al., 2021).

Em países de baixa e média renda, como Quênia e Uganda, observou-se a efetividade de grupos comunitários e de intervenções conduzidas por enfermeiros na redução de parâmetros cardiometabólicos, incluindo pressão arterial e controle glicêmico (LUMU, 2021). Esses resultados reforçam que estratégias coletivas, quando adaptadas ao contexto local, podem contribuir para ampliar o acesso à

saúde, especialmente em áreas vulneráveis.

Dessa forma, observa-se que os estudos revisados permitiram responder às questões norteadoras desta investigação. Em relação aos benefícios, destacaram-se a melhora clínica (redução da pressão arterial, controle glicêmico), fortalecimento do autocuidado e suporte psicossocial. Quanto às estruturas dos grupos, verificou-se predominância da condução por enfermeiros e psicólogos da Atenção Primária, com encontros periódicos e coletivos, ainda que nem sempre detalhados quanto à frequência e duração.

As estratégias de acolhimento e escuta foram evidenciadas pela valorização do diálogo, do protagonismo dos usuários e pela corresponsabilização entre profissionais e participantes, em consonância com a pedagogia freireana. Por fim, os principais desafios identificados envolveram a sustentabilidade das ações, a rotatividade de participantes e a escassez de estudos longitudinais em países de baixa e média renda.

Esses resultados reforçam que estratégias coletivas, quando adaptadas ao contexto local, podem contribuir para ampliar o acesso à saúde, especialmente em áreas vulneráveis. De modo semelhante, estudos realizados em países da Ásia e Europa destacaram que grupos operativos e intervenções educativas baseadas em comportamento e estilo de vida tiveram impacto positivo em indicadores clínicos, como níveis de HbA1c, adesão terapêutica e manejo do estresse psicológico (PUJOL SALUD, 2019; XU, 2021).

Ao comparar países desenvolvidos e em desenvolvimento, nota-se que as diferenças de infraestrutura em saúde, disponibilidade de recursos e aspectos culturais influenciam diretamente nos resultados. Enquanto em países de baixa e média renda os grupos mostraram impacto importante na ampliação do acesso e no enfrentamento de barreiras estruturais, em países desenvolvidos as intervenções foram mais padronizadas, com maior suporte tecnológico e metodológico, para favorecer avaliações longitudinais e maior sustentabilidade das ações.

No contexto brasileiro, destaca-se a atuação da enfermagem como mediadora das atividades grupais, conforme evidenciado por Melo (2018), que propôs protocolo assistencial para a condução dos encontros. Essa centralidade do enfermeiro no processo educativo também é defendida por Mendes (2012), que

ressalta a corresponsabilização entre o enfermeiro e usuário como elemento essencial no cuidado das condições crônicas dos participantes e a dificuldade de engajamento contínuo foram apontadas como barreiras relevantes.

Diante dessas lacunas, é importante refletir sobre como esses elementos se manifestam na realidade da Atenção Primária à Saúde (APS) brasileira. Observa-se que, embora os grupos educativos estejam previstos nas políticas públicas e sejam reconhecidos como estratégias potentes de cuidado, sua efetivação ainda enfrenta barreiras estruturais e organizacionais, como sobrecarga das equipes, limitação de recursos e rotatividade de profissionais (Mendonça et al., 2023). Além disso, fatores como o baixo engajamento dos usuários e a ausência de espaços contínuos de formação dificultam a sustentabilidade dessas ações (Silva et al., 2021; Mendes, 2012). Assim, os desafios identificados na literatura também se reproduzem no contexto cotidiano dos serviços, reforçando a necessidade de fortalecer a cultura do trabalho coletivo e do cuidado compartilhado na APS.

Dessa forma, reforça-se que ainda existem importantes lacunas na literatura, como a escassez de estudos de acompanhamento prolongado, a heterogeneidade metodológica entre as intervenções e a ausência de padronização de indicadores de avaliação, o que dificulta comparações e limita a generalização dos resultados.

Outro ponto importante refere-se à diversidade de enfoques das intervenções analisadas. Enquanto alguns estudos priorizaram mudanças comportamentais e apoio psicológico (Ellis, 2017; Abadi, 2021), outros enfatizaram intervenções clínicas e de estilo de vida, como o acompanhamento de fatores de risco cardiovasculares (Fritz, 2024; Lumu, 2021). Essa heterogeneidade demonstra a amplitude de possibilidades dos grupos em saúde, mas também reforça a necessidade de protocolos melhor estruturados e adaptados à realidade dos serviços.

De forma geral, os achados desta revisão convergem para a compreensão de que atividades em grupo é capaz de promover não apenas a melhora clínica, mas também o empoderamento dos usuários, a corresponsabilização no cuidado e a criação de redes de apoio. Tais elementos são fundamentais para a efetividade do cuidado longitudinal às pessoas com DM e HA no âmbito da APS, em consonância com os princípios de integralidade, universalidade e equidade do SUS (Mendes, 2012; Fittipaldi; O'dwyer; Henriques, 2021; Orem, 2001).

Do ponto de vista das políticas públicas, os resultados dialogam diretamente com as diretrizes da Atenção Primária e da Estratégia Saúde da Família, que priorizam a promoção da saúde e a prevenção de agravos por meio de abordagens coletivas (Brasil, 2003; Mendonça et al., 2023). A institucionalização de grupos educativos contribui para a consolidação do SUS ao alinhar ações clínicas e comunitárias, garantindo equidade e integralidade no cuidado às condições crônicas (Fittipaldi; O'dwyer; Henriques, 2021; Mendonça et al., 2023).

A dimensão sociocultural também merece destaque: crenças, valores, nível de escolaridade e experiências de vida dos participantes interferem na adesão e na efetividade dos grupos. Nesse sentido, o grupo operativo deve-se basear em práticas dialógicas, valorizando saberes prévios e construindo conhecimento de forma compartilhada (Fittipaldi; O'dwyer; Henriques, 2021). Além disso, a Teoria do Autocuidado de Orem (2001) reforça que o usuário deve ocupar papel central no manejo da própria saúde, e os grupos se apresentam como espaço privilegiado para o desenvolvimento dessa autonomia.

Essa classificação, baseada na hierarquia de níveis de evidência proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2015), permite compreender a robustez metodológica dos estudos analisados e reforça a necessidade de maior produção de evidências de alto nível na área de educação em saúde em grupo para pessoas com hipertensão arterial e diabetes mellitus.

No cenário brasileiro, os resultados desta revisão podem auxiliar gestores e profissionais da Atenção Primária a estruturarem programas de grupos educativos de forma mais efetiva, aproveitando o potencial dessas ações para aumentar a adesão terapêutica, prevenir complicações e estimular o autocuidado. Assim, a incorporação sistemática de grupos operativos como parte da rotina da APS pode contribuir para a consolidação do SUS, integrando dimensões clínicas, sociais e culturais no cuidado às condições crônicas.

Ao analisar as estruturas dos grupos revisados, observa-se que muitos apresentam características que se aproximam do conceito de grupo operativo, conforme proposto por Pichon-Rivière (1982). Assim como nesse modelo, as ações identificadas valorizam a participação ativa dos sujeitos, o diálogo, o vínculo entre os participantes e o aprendizado coletivo a partir das experiências compartilhadas.

Contudo, nem todos os estudos descrevem uma sistematização que contemple plenamente essa abordagem, uma vez que, em alguns casos, as práticas educativas mantêm-se centradas na transmissão de informações, com menor ênfase na construção coletiva do saber (Lumu, 2021; Fritz, 2024; Neves et al., 2021). Portanto, é possível afirmar que há convergência parcial entre as práticas encontradas e os princípios do grupo operativo, especialmente quando os grupos se estruturam de forma participativa, dialógica e voltada ao fortalecimento do autocuidado.

Considerando o cenário atual da APS, o grupo operativo apresenta-se como uma estratégia potente para o fortalecimento do cuidado coletivo e participativo. Entretanto, sua implementação ainda enfrenta desafios significativos, como a sobrecarga de trabalho das equipes, a escassez de recursos humanos e estruturais, e a rotatividade dos profissionais, que dificultam a continuidade das ações (MENDONÇA et al., 2023; NEVES et al., 2021). Além disso, a formação tradicional de muitos trabalhadores da saúde ainda privilegia modelos biomédicos e verticalizados, o que limita o desenvolvimento de práticas dialógicas e reflexivas (MENDES, 2012). Nesse contexto, é essencial que os profissionais da APS reconheçam o potencial transformador dos grupos operativos, incorporando-os como espaços de troca, construção de saberes e corresponsabilização entre equipe e comunidade.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. O número reduzido de estudos nacionais e a ausência de ensaios longitudinais limitaram a análise sobre os efeitos a longo prazo das práticas grupais. Além disso, a busca pelos estudos foi restringida pelo fato de o termo “grupo operativo” não constar como descritor nos sistemas DeCS/MeSH, o que pode ter limitado a identificação de publicações que abordam práticas semelhantes sob outras denominações. Apesar dessas limitações, a revisão oferece uma visão abrangente sobre o tema e contribui para o fortalecimento das práticas educativas na APS.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa demonstrou que as ações grupais de educação em saúde voltadas às pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial apresentam impacto positivo tanto no controle clínico das condições crônicas quanto no fortalecimento do autocuidado e do suporte psicossocial. As evidências analisadas destacam que intervenções coletivas, conduzidas especialmente por enfermeiros e outros profissionais da Atenção Primária, favorecem a adesão terapêutica, promovem mudanças no estilo de vida e incentivam a corresponsabilização dos indivíduos pelo manejo de sua saúde.

Os estudos incluídos reforçam que estratégias como protocolos de enfermagem, grupos liderados por pares, terapias cognitivas e programas comunitários podem contribuir para a prevenção de complicações e para a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Contudo, foram identificadas limitações relacionadas à sustentabilidade das ações, ao engajamento contínuo dos participantes e à insuficiência de evidências robustas em determinados contextos, especialmente em países de baixa e média renda.

Nesse sentido, torna-se importante o desenvolvimento de novos estudos que avaliem a efetividade das práticas grupais a longo prazo, com delineamentos metodológicos mais consistentes e que considerem aspectos culturais, sociais e estruturais que influenciam o cuidado. Além disso, recomenda-se que os serviços de saúde fortaleçam a institucionalização de grupos educativos como estratégia permanente da Atenção Primária, alinhada aos princípios de integralidade, universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde.

Assim, conclui-se que a educação em saúde em grupo constitui ferramenta essencial para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, sendo capaz de integrar dimensões clínicas, educativas e sociais, além de oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas e para a qualificação da prática profissional em saúde.

REFERÊNCIAS

ABADI, Melissa H.; BARKER, Anna M.; RAO, Sowmya R.; ORNER, Michelle; RYCHENER, David; BOKHOUR, Barbara G. Examining the impact of a peer-led group program for veteran engagement and well-being. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*, [S.l.], v. 27, n. S1, p. S37–S44, mar. 2021. DOI: 10.1089/acm.2020.0124. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33788603/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 116, n. 3, p. 516–658, mar. 2021. DOI: 10.36660/abc.20201238. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno de Atenção Básica nº 36: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno de Atenção Primária nº 37: Estratégias para o cuidado da pessoa com hipertensão arterial sistêmica*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Estratégia Saúde da Família (ESF)*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/esf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Legislação do SUS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/progestores/leg_sus.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

DIAS, Maria Inês Souza; BARROS, Márcia de Oliveira. A participação social na vigilância em saúde no Brasil: desafios e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 123–134, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SMZVrPZRgHrCTx57H35Ttsz/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ELLIS, C. Primary care, health-behavior groups. *International Journal of Group Psychotherapy*, New York, v. 67, n. 0, p. S44–S49, jan. 2017. DOI: 10.1080/00207284.2016.1218772. Disponível em: <https://www.embase.com/search/results?subaction=viewrecord&id=L643688112>. Acesso em: 27 ago. 2025.

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde,*

Educação, Botucatu, v. 25, e200806, 2021. DOI: 10.1590/interface.200806. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2021.v25/e200806/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FRITZ, Manuela et al. Effectiveness of community-based diabetes and hypertension prevention and management programmes in Indonesia and Viet Nam: a quasi-experimental study. *BMJ Global Health*, Londres, v. 9, n. 5, e015053, maio 2024. DOI: 10.1136/bmjgh-2024-015053. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38777393/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

GARCÍA-SERRANO, C.; PUJOL SALUD, J. Efficiency of a Nursing Intervention in Sleep Hygiene in Prediabetes and Diabetes Mellitus 2. *Clinical trial registry* NCT03857802, Fundació d'Investigació en Atenció Primària Jordi Gol i Gurina, 2017-2020. Estudo randomizado paralelo. Disponível em: [link do registro]. Acesso em: 27 ago. 2025.

LUMU, William; KIBIRIGE, Davis; WESONGA, Ronald; BAHENDEKA, Silver. Effect of a nurse-led lifestyle choice and coaching intervention on systolic blood pressure among type 2 diabetic patients with a high atherosclerotic cardiovascular risk: study protocol for a cluster-randomized trial. *Trials*, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 133, fev. 2021. DOI: 10.1186/s13063-021-05085-z. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33573687/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MELGAÇO, N. P. R. et al. Promoção de hábitos saudáveis de vida para hipertensos usando grupos operativos na atenção primária em saúde. *Brazilian Journal of Development*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 24538–24548, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-250. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-250>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MELO, Viviane da Costa. *Protocolo de enfermagem para grupos de educação em saúde aos hipertensos e diabéticos na atenção primária à saúde*. 2018. 93 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/11685>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MENDES, Eugênio Vilaça. *O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da Estratégia da Saúde da Família*. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 515 p. ISBN 978-85-7967-078-7.

MENDONÇA, Fernanda de Freitas et al. As mudanças na política de atenção primária e a (in)sustentabilidade da Estratégia Saúde da Família. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 13–30, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2023.v47n137/13-30/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

NEVES, Rosália Garcia et al. Atenção à saúde de pessoas com diabetes e hipertensão no Brasil: estudo transversal do Programa de Melhoria do Acesso e da

Qualidade da Atenção Básica, 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, DF, v. 30, n. 3, p. e2021003, 2021. DOI: 10.1590/S1679-49742021000300015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/rsdyyHsm96CZgHyBzxZY7Vh/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

OREM, D. E. *Nursing: Concepts of Practice*. 6th ed. St. Louis: Mosby, 2001.

SANYA, R. E. et al. Feasibility and impact of a patient support group care model on diabetes and hypertension care in informal settlements in Nairobi, Kenya: a quasi-experimental study. *Global Health Action*, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 2482304, abr. 2025. DOI: 10.1080/16549716.2025.2482304. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40200831/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE CURITIBA. *Autocuidado apoiado: manual do profissional de saúde*. Organização: Ana Maria Cavalcanti; coautoria: Ana Maria Cavalcanti et al. Curitiba: Secretaria Municipal da Saúde, 2012. Disponível em: <https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2018/08/Autocuidado-Apoiado.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, Letícia Aparecida Lopes Bezerra da et al. *Barreiras e facilitadores na APS para adesão ao tratamento em adultos com hipertensão arterial ou diabetes mellitus tipo 2*. Brasília, DF: Fiocruz Brasília; Instituto de Saúde de São Paulo, 2021. 23 p. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1358452/09_sre_depros_barreiras-facilitadores_has-dm.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.

XU, Chunrong et al. Effect of group cognitive behavioural therapy on psychological stress and blood glucose in people with type 2 diabetes mellitus: a community-based cluster randomized controlled trial in China. *Diabetic Medicine*, [S.l.], v. 38, n. 2, e14491, fev. 2021. DOI: 10.1111/dme.14491. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33296541/>. Acesso em: 27 ago. 2025.